

# Justiça despeja os invasores de terreno na Serra

146

Foto de José A. Magnago

Alguns ocupantes preferiram demolir barracos a perder móvel

Cerca de 100 barracos foram demolidos ontem na invasão localizada entre os conjuntos residenciais Serra Dourada I e II, na Serra, por ordem



Jovenil está operado

do juiz da 1ª Vara Cível da Serra, Marcos Antônio de Souza Basílio, que deu um despacho favorável aos herdeiros de José Francisco Barcellos dentro da ação de atentado movida contra os invasores. Debaixo de uma forte chuva, muitos invasores acabaram desmanchando os próprios barracos para evitar que uma pá carregadeira passasse por cima de seus pertences.

A área invadida possui 396 hectares segundo um dos representantes dos herdeiros, Benedito da Silva Rosa, que ontem acompanhou a derrubada dos barracos. A ação foi comandada por dois oficiais de Justiça, que pediram a proteção de 30 soldados da Polícia Militar. Quarenta homens foram contratados pela família dos herdeiros para promover a demolição dos barracos.

Sem ter para onde ir, muitas famílias ficaram desabrigadas e improvisaram pequenos abrigos com tábuas e lonas para passar a noite e se proteger da chuva. O líder da invasão, Manoel Militão Miranda, disse que os invasores tentarão obter na Justiça uma liminar que derrube o despacho do juiz. Hoje, os invasores amontoarão as tábuas dos barracos nas proximidades do terreno e ali permanecerão esperando uma decisão favorável a eles.

O terreno reclamado pela família Barcellos foi invadido por duas vezes. A primeira ocorreu há mais de dois anos e os invasores tiveram que deixar a área depois que a Justiça concedeu uma liminar à Bromaco Industrial e Comercial S/A, que moveu uma ação de reintegração de posse.

A Bromaco e a família Barcellos estão brigando na Justiça pela posse do terreno, mas Benedito da Silva Rosa disse que a família Barcellos tem uma escritura registrada do terreno, datada de 1874, que está arquivada no Cartório de Registro de Imóveis da Serra. Benedito da Silva acusou Manoel Militão de invasor profissional, por ter participado também da invasão de Itanhenga.



Desabrigados, os invasores usaram tábuas para se proteger da chuva

## Cariacica assentará família

O prefeito de Cariacica, Vasco Alves, decretou ontem a desapropriação de uma área de 350 mil metros quadrados, num local denominado Tanque, próximo ao bairro de Barbados. O objetivo, segundo o projeto, é assentar cerca de 100 famílias carentes, cadastradas no Movimento de Moradia de Cariacica. Somente neste município há uma carência de 40 mil moradias.

Um documento simbólico foi entregue ontem aos membros do Movimento de Moradia de Cariacica, pelo prefeito, onde a desapropriação foi anunciada. A área será toda loteada, mas somente as famílias cadastradas obterão a escritura do lote. O decreto, número 1.126/89, estabelece a área de utilidade pública.

Próximo a área está o terreno de Barbados, que foi invadido recentemente. A área, que segundo o Governo do Estado é devoluta, vinha sendo negociada com o Movimento de Mo-

radia de Cariacica, entretanto algumas pessoas, se dizendo proprietários dos terrenos, entraram na Justiça, e o processo continua em tramitação.

O diretor da Secretaria de Ação Social da PMC, Aldo Resende, informou que um outro projeto já está sendo elaborado, com a finalidade de fazer um mutirão para a construção de casas em Tanque. "Nós precisamos resolver gradativamente o problema de moradia do município, pois existem 40 mil famílias sem ter um teto para morar", assegurou.

Resende considerou ainda que antes mesmo de resolver o problema de assentamento da população de Cariacica, "é necessário solucionar a questão fundiária, pois o que mais se registra é terra burlada, onde sempre aparece proprietários de última hora", disse. Ele garantiu que essa questão já está sendo levantada pela Prefeitura de Cariacica.

O representante dos herdeiros foi ameaçado pelos invasores, que alertaram para que ele não apareça hoje no terreno.

João Augusto Filho, pedreiro aposentado, 66 anos, foi um dos que tiveram o barraco derrubado. Ele mora com Vicença Ventura da Silva e cuida de seus três filhos. Ontem, fazia quatro dias que um dos filhos de Vicença, Jovenil Ventura da Silva, de 12 anos, havia sido operado de apendicite. No momento em que pretendiam derrubar seu barraco, João Augusto tentou argumentar que não tinha para onde levar o enteado, mas não foi ouvido. Ele mesmo, então, desmanchou o barraco e com uma lona abrigou o menino.

O aposentado mudou para a invasão há três meses. Ele disse que foi para o local porque não tinha casa própria. No terreno que ocupava ele plantou fei-

jão, milho, inhame e frutas. João Augusto disse que se aposentou porque sofre dos nervos e a lavoura o distrai.

Antônio Marcário Souza, 73 anos, havia se instalado no local há um mês. Ele veio de Ipatinga, Minas Gerais, há oito meses, atraído pelas notícias de progresso em terras capixabas. Ele entrou no terreno depois de ter vendido o direito de uma casa no conjunto Serra Dourada II, porque temia não poder pagar as prestações. Antônio Marcário estava indignado ontem por ter que deixar o local. "Se eu soubesse que esta terra tinha dono, não teria entrado aqui", disse. Antônio Marcário também pagou NCz\$ 40,00 à comissão dos invasores que recolheu dinheiro de todos afirmando que os recursos seriam utilizados para o pagamento dos advogados que estão defendendo os invasores na Justiça.